

CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: OS SIGNIFICADOS E IMAGENS DE SER PROFESSOR

BUILDING THE TEACHING PROFESSIONALITY: THE MEANINGS AND IMAGES OF BEING A TEACHER

Helga Porto Miranda 1
Marina Graziela Feldmann 2

Resumo: Dialogar a respeito do constituir-se professore se faz importante nos dias atuais, de enfrentamento de desafios na profissão. O objetivo desse estudo foi analisar as contribuições da formação inicial de professores em exercício, para a constituição do ser docente. Realizamos uma pesquisa de abordagem prioritariamente qualitativa, e utilizamos procedimentos de revisão bibliográfica, de conceitos e grupo de discussão e entrevistas semiestruturadas com professores em exercício da profissão e em formação na graduação de Pedagogia no Parofr/Uneb. Realizamos a pesquisa no contexto do curso de Licenciatura em Pedagogia, do Programa Parfor, realizado no âmbito da Universidade do estado da Bahia/Uneb, com professores que atuam nos anos iniciais da educação básica e estavam em formação inicial. O referencial teórico utilizado fundamenta-se principalmente nas concepções de Sacristàn (1999), Roldão (1999, 2002, 2003), Morgado (2011), André e Placco (2007), Feldmann (2009) Flores, Nóvoa (1999), Brzezinsky (2014, 2019), dentre outros. O estudo demonstrou a importância da formação chegar até esses profissionais que estão inseridos no contexto da educação, assim como trouxe contribuições para a constituição de sua profissionalidade, através da relação de construção de conhecimentos em relação ao saber e ao fazer docente, em um contexto de saber e afeto.

Palavras-Chave: Formação. Profissionalidade. Ser Docente.

Abstract: Dialogue about becoming a teacher is important nowadays, facing challenges in the profession. The aim of this study was to analyze the contributions of the initial training of in-service teachers to the constitution of being a teacher. We carried out a research with a primarily qualitative approach, and we used literature review procedures, concepts and a discussion group and semi-structured interviews with teachers in the profession and in training in Pedagogy no.Parofr/Uneb. We carried out the research in the context of the Licentiate Degree in Pedagogy, from the Parfor Program, carried out within the scope of the University of the State of Bahia/Uneb, with teachers who work in the early years of basic education and were undergoing initial training. The theoretical framework used is based mainly on the conceptions of Sacristàn (1999), Roldão (1999, 2002, 2003), Morgado (2011), André and Placco (2007), Feldmann (2009) Flores, Nóvoa (1999), Brzezinsky (2014, 2019), among others. The study demonstrated the importance of training to reach these professionals who are inserted in the context of education, as well as bringing contributions to the constitution of their professionalism, through the relationship of construction of knowledge in relation to knowledge and teaching, in a context of knowing and affection.

Keywords: Training. Professionality. Become a Teacher.

1 Doutora em Educação: Currículo – PUC-SP, Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB-BA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8671617760917547>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3609-4235>. E-mail: helgaportopc@gmail.com

2 Doutorado em Supervisão e Currículo – PUC-SP. Professora Titular do Departamento de Fundamentos da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5107177703842569>. ORCID:<https://orcid.org/0000-0003-3008-2636>. E-mail: feldmnn@uol.com.br

Introdução

Falar do ser professor, do constituir-se professor, não como uma vocação, mas como uma profissão nobre, delicada, amorosa, compreensiva, de responsabilidade política e social, competência profissional e de afetos. Por isso iniciamos a fala da profissionalidade é nos constituirmos humanos, sujeitos de transformação, de emancipação, profissionais da educação, ou simplesmente “mestres”, que aprendem ensinando e que, ao se refazerem, se constituem professores cotidianamente.

Nosso texto aborda a constituição do profissional da educação, que se dá na construção do saber ser, saber fazer, do saber profissional, do saber estar professor, com todos seus amores, sabores e dissabores. A tarefa do professor não se restringe apenas ao domínio de um conjunto de conhecimentos científicos e epistemológicos dos conteúdos curriculares, ou de um conjunto de conhecimentos científicos e metodológicos das ciências da educação, mas também se compõe da paixão de ser docente em um movimento de afetos.

A profissão docente se constitui no âmbito pessoal, profissional, e socioemocional, ela vai sendo elaborada por meio das relações que o sujeito estabelece com ele mesmo, com seus pares, com o entorno, com o contexto, influenciando e sendo influenciada por aspectos sociais, emocionais, cognitivos e afetivos. Assim, “Entendemos que os professores em suas ações educativas lidam com o conhecimento sistematizado, os significados, a cultura, a construção dos próprios saberes escolares e a dinâmica da própria organização do contexto escolar.”(Feldmann, 2009 p.76)

Neste texto trataremos do ser docente, no contexto da formação inicial de professores, de profissionais que já se encontravam no exercício da profissão, mas que nutriam o sonho da formação na Licenciatura em Pedagogia. Buscamos analisar as contribuições da formação inicial de professores em exercício para a constituição do ser docente.

Metodologia

A metodologia proposta para a orientação do presente estudo está pautada, prioritariamente, nas concepções teóricas da abordagem qualitativa, por entender que esta pode proporcionar o desenvolvimento deste trabalho, ao ilustrar diferentes possibilidades de modos de construção na análise dos dados. A pesquisa buscou analisar as contribuições da formação inicial de professores em exercício, para a constituição do ser docente, no contexto da formação inicial, de professores que já estavam em exercício da profissão. Estes já eram profissionais que atuavam nos anos iniciais da educação básica, na educação infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

O contexto que constituiu a pesquisa foi o Curso de Licenciatura em Pedagogia/Parfor/Uneb, desenvolvido no município de Gentio do Ouro/Ba, vale destacar que que foi a primeira vez que a formação chega ao município e esta foi a primeira turma a se formar na Licenciatura em Pedagogia. Os sujeitos implicados foram professores acadêmicos em exercício da profissão, que cursavam a Licenciatura em Pedagogia/Parfor/Uneb.

A pesquisa foi desenvolvida com base nos procedimentos da pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas e grupo de discussão. Foi realizada em duas fases interdependentes: O primeiro momento constituído da pesquisa bibliográfica para nos apropriarmos do que nos indicam as pesquisas realizadas e os teóricos que investigam a questão da profissionalidade docente, do ser e estar professor e suas relações de afeto, na sua constituição docente. **Já o segundo momento** se constituiu numa investigação do fenômeno, na qual se buscou identificar como se constituir professor através da formação, através de entrevista semiestruturada com a coordenação local do Programa vinculada a Universidade, com professores formadores e a realização do grupo de discussão com os professores acadêmicos.

A paixão de constituir-se profissional da educação

O momento da formação, também se constituiu um momento de descoberta de si, e da sua profissão, de os professores se constituírem enquanto pessoas e profissionais da educação, imbuídos de sua cultura, de seus afetos, de suas constantes buscas de construção pessoal e profissional. As mudanças provocadas com a formação não foram apenas no âmbito profissional, mexeram também com o pessoal de cada um, com seus sonhos:

O curso não só beneficia a gente na nossa profissão, que mudou muito a nossa prática na sala de aula, mas mudou também na vida pessoal, a gente tem outra noção de mundo. (Professor acadêmico B, 2018)

Está na faculdade em si, me libertou. (Professor acadêmico I, 2018)

Para mim foi transformador, como pessoa, como profissional. Transformei minha vida. Hoje sou muito mais segura, confiante. (Professor acadêmico G, 2018).

Os professores, destacaram que a mudança decorrente da formação possibilitou vislumbrar novos horizontes e pensar diferente na vida e na profissão. Eles foram unânimes em falar o quanto mudaram, e o quanto cresceram, além de olhar diferente para a vida, para a escola, e para a educação. A formação colaborou para a transformação desses professores, no âmbito pessoal e profissional. Para Roldão (2005) a função de ensinar é específica e constitui a singularidade dessa profissão, é saber transformar o conhecimento do conteúdo em ensino, ou seja, saber fazer com que o conhecimento seja ensinado, seja aprendido e apreendido por meio da ação docente.

O desenvolvimento profissional docente é um processo que não se esgota na formação inicial, podendo ser individual ou coletivo e que agrega diferentes oportunidades e experiências, que contribuem para a construção dos conhecimentos profissionais da docência.

A formação proporciona momentos de reflexão da cultura, dos valores, da ética, de reelaboração das formas de ser, de fazer e sentir o mundo, de construção de outros valores, de se redescobrir, de pensar de formas diferentes, de ser singular e coletivo, de compreender quem somos, e porque somos. Estas questões mexeram muito com os professores acadêmicos, que, por muitas vezes, em nosso diálogo, ficaram muito emocionados, expressaram realização e um sentimento de bem-estar, de agradecimento e muita esperança no futuro.

Ao trazer para a discussão relatos como: “passei a me enxergar”, “a senhora sabe o que é isso? Hoje eu me enxergo, eu me reconheço”, “agora sou um profissional”, retrata bem, que a formação profissional não foi somente acadêmica, ela desvelou o ser humano, o ser sujeito, o ser profissional. Os(as) professores(as) foram se redescobrendo, se reconstituindo durante a formação, que se constituiu enquanto momento de construção do profissional da educação e da identidade docente, que para alguns autores, acontece de forma idiossincrática.

Para Morgado, a construção e desenvolvimento da profissão e da identidade deste profissional, deve:

Apropriar-se da cultura, valores e práticas característicos da profissão. São estes elementos que permitem ao professor identificar-se com um determinado grupo profissional – através do desenvolvimento do sentimento de pertença a esse grupo – e inserir-se nele, já que o processo de construção da sua identidade não pode concretizar-se à margem da diversidade de relações que estabelece com os seus pares. (2011, p. 798)

Identificamos nas narrativas dos participantes da pesquisa, o desenvolvimento desse sentimento de pertença, de ser e estar na profissão, que até então era apenas dar aulas, após a formação eles se identificam como profissionais, que se valorizam e se sentem valorizados por isso.

No percurso formativo, os participantes foram se identificando nas experiências vividas ao longo da sua formação e percebendo a forma como cada pessoa constrói a sua história de vida, a sua história profissional, e como construíram as suas. Eles foram compreendendo como transformaram e foram transformados no contexto de vida e formação, em uma relação dialética e dialógica. O contexto da formação foi proporcionando a construção de conhecimentos aos professores, especialmente ao se constituírem enquanto um grupo, um coletivo social e profissional.

A construção do profissional em educação vem sendo muito pesquisada na contemporaneidade, e para compreendermos melhor essa questão, iniciamos pelos questionamentos: O que caracteriza o ser professor? Qual a compreensão dos conceitos de profissionalização, profissionalidade e profissionalismo docente? Esses conceitos referem-se aos processos de construção integrados e inseparáveis, ou são distintos?

Iniciamos com o conceito de ser professor, que para Sacristán (1999), é um profissional que utiliza seu conhecimento e experiência para se desenvolver em contextos pedagógicos práticos, de ensino e aprendizagem, em ação didática e prática pedagógica visível ou não, como valores, moral, crenças, competências e afetos. Ou seja, o professor é um profissional da educação em espaços pedagógicos escolares ou não escolares.

Para Roldão, o que caracteriza o professor é a ação docente,

A função de ensinar, nas sociedades actuais, e retomando uma outra linha de interpretação do conceito, é antes caracterizada, na nossa perspectiva, pela figura da dupla transitividade e pelo lugar de mediação. Ensinar configura-se assim, nesta leitura, essencialmente como a especialidade de fazer aprender alguma coisa (a que chamamos currículo, seja de que natureza for aquilo que se quer ver aprendido) a alguém (o acto de ensinar só se actualiza nesta segunda transitividade corporizada no destinatário da acção, sob pena de ser inexistente ou gratuita a alegada acção de ensinar) (2007, p. 02).

Para os autores, o que caracteriza o professor é a ação de ensinar, mas para ensinar é preciso construir saberes, conhecimentos científicos, epistemológicos, pedagógicos, didáticos, específicos da profissão, de como ensinar, a quem ensinar, com que finalidade e quais os recursos metodológicos para ensinar que configura-se um saber teórico e prático.

Ser professor é ser um profissional envolvido com os processos de ensinar e de aprender, que constrói seus conhecimentos teóricos, metodológicos, epistemológicos para desenvolver sua ação docente, sua prática pedagógica nos contextos de aprendizagens. Para Roldão, essa ação configura-se de duas formas:

1) ao saber teórico produzido e formalizado pela investigação sobre a prática de ensinar; ou 2) ao conhecimento teórico produzido ou mobilizado pelos actores na prática de ensinar (que não exclui a anterior, mas a utiliza noutra sede). Por seu lado, ao referenciar o conhecimento dito “prático”, podemos designar: a) o “saber fazer” apenas (resultando num praticismo ou num tecnicismo simplista), ou, pelo contrário, o saber fazer, saber como fazer, e saber por que se faz. (2007, p.02)

Neste contexto vamos considerar a segunda opção, pois trabalhamos com o “saber fazer”, considerando o que fazer, porque fazer, como fazer, e para quem se faz. Nesse sentido, a relação teoria e prática, seja a partir do conhecimento específico subjacente à função de

ensinar, em que a teoria, seja a consistência da prática reflexiva analítica; - a teoria fundamenta a prática.

No entanto, esse profissional vem se constituindo na sua ação docente, enquanto um profissional da educação. Para discutirmos a profissão do professor, identificamos os termos: profissionalidade, profissionalização e profissionalismo. Buscamos em alguns pesquisadores o conceito desses três termos para analisarmos as informações e falas dos professores(as) que participaram da pesquisa.

Os termos que constituem a profissionalidade e do profissionalismo, ou profissionalização docente, tem se apresentado como temas emergentes no campo da pesquisa educacional. Estes conceitos sugerem uma nova perspectiva na abordagem da profissão docente, para Brzezinski (2019), o processo de profissionalização docente, engloba a profissionalidade e o profissionalismo, e este processo vem sendo desenvolvido pelos professores ao longo de sua trajetória, nos diferentes espaços de socialização, de formação profissional e na organização escolar, onde os professores exercem e aprendem a profissão. Nestes diferentes contextos sociais, políticos, econômico, educacional, imbuídos de fatores objetivos e subjetivos, é que a identidade profissional docente vai se delineando e vai-se construindo a profissionalidade, o profissionalismo docente.

Segundo Brzezinsky, a constituição da profissionalidade, do profissionalismo e ou profissionalização docente tem se apresentado como conceitos que sugerem:

Uma nova perspectiva na abordagem da profissão docente, que precisa ser analisada em sua multirreferencialidade, a partir das diversas relações que os indivíduos estabelecem nos espaços sociais de construção da profissão. O processo de profissionalização docente, que engloba a profissionalidade e o profissionalismo, é desenvolvido pelos professores ao longo de sua trajetória, nos diferentes espaços de socialização, durante a formação profissional e na organização escolar, onde os professores exercem e aprendem a profissão. (2019, p. 333)

Com uma sociedade em constantes transformações, a atividade educativa, o trabalho docente que é diverso, multirreferencial e complexo, acaba por ter a necessidade de ressignificação do papel da escola e do professor e, conseqüentemente, do seu processo de formação. Nesse processo de formação, a ação profissional do professor, constitui uma ação do profissional da educação, do sujeito de transformações, de construção de uma sociedade melhor e emancipada.

Tomamos como ponto de reflexão que os,

Professores em seu ambiente de trabalho, lidam com questões de natureza ética, afetiva, política, social, ideológica e cultural.....Respeitar a multiplicidade de culturas, valores, gêneros e classes sociais presentes nas relações institucionais e pedagógicas que envolvem o processo de ensinar e de aprender tornam-se imperativos no ofício de ser professor. (FELDMANN, 2009, p.78).

A escola, assim como o professor, sofre os reflexos da sociedade transformando e sendo transformada. Nesse sentido, formar esse profissional para enfrentar as transformações em um espaço de construção de conhecimentos e relações históricas, culturais, sociais, afetivas e políticas, como é o contexto da escola, nesta sociedade, há necessidade de compreensão dos conhecimentos a respeito da profissão docente, da construção a da profissionalidade ao longo da trajetória, da vida profissional e pessoal. Nessa perspectiva, para Morgado:

[...] tornaram visível uma certa inadequação do sistema educativo quer para formar cidadãos capazes de responder à pluralidade de desafios com que atualmente se deparam, quer para atenuar algumas assimetrias e desigualdades que

continuam a proliferar socialmente. Assim se compreende a atenção que a educação tem merecido por parte do poder político em que se justificam as sucessivas reformas desencadeadas, procurando reabilitar uma escola que tem alienado as suas capacidades de ação a favor de posturas mais reativas (2011, p.795).

Para exercer a atividade docente, que se caracteriza com grau elevado de especificidade, faz-se necessário o domínio de um campo amplo de saberes, habilidades, competências, ética e valores que fundamentam a formação do professor e que colaboram para a construção de sua identidade profissional docente.

Esta construção vai se solidificando nos contextos de trabalho, influenciada pelo significado pessoal e social que a profissão tem para o docente e para a sociedade; assim torna-se imprescindível compreender como acontece o processo de constituição da profissionalidade docente, que fatores a determinam e como se concretiza na prática do professor.

Para Sacristán (1995), a profissionalidade se dá na relação dialética entre os diferentes contextos práticos e os conhecimentos e habilidades específicos na ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor. Já em relação ao conceito de profissionalização, o autor, traz como o domínio da utilização de práticas profissionais de forma consciente, serve para todo e qualquer profissional, esteja ele em exercício da sua profissão, seja o professor, o médico, o sociólogo, o arquiteto. O profissionalismo está relacionado a contextos que definem a prática educativa. Assim, a profissionalidade é relacionada a profissão, ação do professor, que é o que nos propomos a estudar nesta pesquisa.

Contreras (2012), declara que profissionalidade, diz respeito a desempenho, valores e intenções que regem o processo de ensinar e aos objetivos que se almeja atingir e desenvolver no exercício da profissão docente, traduz a forma do professor conceber e viver o trabalho concretamente. É dialética entre as condições da realidade educativa e as expectativas em relação ao desempenho profissional dos professores. Para este autor, passaram-se a usar o termo profissionalidade em detrimento dos termos profissionalismo e profissionalização, com o objetivo de recuperar as qualidades do profissional em educação e suas funções específicas. docente

O processo de constituição da profissão docente, possui conhecimentos específicos do exercício docente, como: saberes pedagógicos, comportamentos, atitudes, valores, habilidades e competências para o exercício docência, para a ação docente.

Nos estudos de Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004), os autores afirmam que profissionalidade é o processo por meio do qual o professor constrói os conhecimentos necessários ao desempenho de suas atividades docentes, assimilando os saberes pedagógicos e disciplinares para, assim, construir as competências necessárias para atuar como profissional, obtendo o *status* profissional e reconhecendo a posição social da profissão. A profissionalização é entendida pelos autores como:

Desenvolvimento sistemático da profissão, fundamentada na prática e na mobilização/atualização de conhecimentos especializados e no aperfeiçoamento das competências para a atividade profissional. É um processo não apenas de racionalização de conhecimentos, e sim de crescimento na perspectiva do desenvolvimento profissional. (2004, p. 50).

De tal modo, é um processo de constituição, é um aspecto interno que interage com aspectos externos, que faz parte da dialética da profissão docente, um processo que se constrói em contato com o contexto histórico, social e cultural.

Segundo Roldão (1999), a construção profissional segue ao longo da vida ativa do professor. Para a autora, existem quatro descritores de profissionalidade, todos em permanente reconstrução, a saber: a especificidade da função, o saber específico, o poder de decisão e o

pertencimento a um corpo coletivo. A especificidade da função docente refere-se à identificação de sua natureza específica, sua serventia e reconhecimento social, o saber específico do labor docente, o poder de decisão, a autonomia de escolher, e o pertencimento a um coletivo, a classe profissional.

Em relação a profissionalização, a autora, afirma que esse é o caminho percorrido pelo indivíduo para o estatuto da profissionalização e está circunscrita à etapa de formação inicial, que termina com a certificação do aluno e com o reconhecimento de sua competência para exercer a profissão docente. Ainda conforme a autora, a profissionalização deve promover a apropriação de uma cultura profissional e favorecer a construção de sua identidade profissional, que tem sua construção ao longo da vida.

Neste sentido Monteiro, ressalta que a formação profissional, enquanto dimensão da profissionalização:

É um processo tanto de especialização como de socialização”, já que não envolve apenas a aprendizagem de conceitos e capacidades, mas também a apropriação de valores e atitudes, “através da qual o candidato ao exercício da profissão aprende uma postura profissional (ethos). (2010, p.49)

A construção do profissional da docência, envolve a apropriação e o desenvolvimento de competências, habilidades, valores, atitudes, conhecimentos multirreferenciais. Nesse sentido, constituir-se profissional significa construir uma postura ética, de valores e moral, de responsabilidade, que está imbricada na valorização do ser humano, na construção de seus saberes e na emancipação humana.

As autoras, André e Placco (2007), reconhecem, na profissionalidade docente, a busca da especificidade da profissão docente, no que diz respeito aos conhecimentos, comportamentos, habilidades, atitudes e valores que definem o educador, pressupondo a construção de uma identidade profissional que influencia e é influenciada nos contextos de trabalho. Nesse sentido, as autoras indicam uma ligação entre a identidade profissional e a profissionalidade, pois a constituição da profissionalidade pressupõe a constituição de uma identidade profissional, que vai sendo tecida à medida que esses profissionais se situam e agem em seu contexto de trabalho.

Para as autoras, a profissionalidade não é dada, e sim construída, constituída, desenvolvida no contexto de trabalho, ela é afetada por esse contexto em um processo dinâmico e de mútua influência.

Na leitura dos autores citados; sobre a profissionalização, compreendemos que essa está ligada ao processo de transformação do sujeito em profissional, ao caminho percorrido pelo indivíduo para o estatuto da profissionalidade, habilitando-o a assumir funções profissionais. Acreditamos que essa questão não se restringe aos professores acadêmicos pesquisados, pois vai além de transformá-los em profissionais, que já eram, mas de construir um saber profissional docente, que ultrapassa a construção de conhecimentos epistemológicos, científicos, políticos, didáticos, éticos e culturais e relacioná-los a prática pedagógica, aos processos de ensino e aprendizagem deles, como profissionais da educação, do seu aluno, da escola e da comunidade.

A partir dos estudos realizados identificamos que estes conceitos são bastante discutidos, e, neste trabalho, recorreremos a autores, como Sacristá (1995), Contreras (2012), Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004), André e Placco (2007), que corroboram o conceito de profissionalidade do professor, compreendendo que este conceito vai além das relações de trabalho - é específico da ação docente e está relacionado com os conhecimentos que o professor constrói ao longo da sua vida, constrói, desconstrói e reconstrói, conhecimentos, habilidades e competências relativos à sua profissão que é a docência, a sua ação política, social, cultural e pedagógica.

A docência vai além da ação de ensinar e aprender, percorre a compreensão de conhecimentos, habilidades, comportamentos, atitudes e valores, que constituem a identidade docente, conforme afirmam André e Placco (2007), ou como afirma Contreras (2012), Roldão

(1999). Os professores se reconhecem como profissionais da docência, descobrem o status da profissão. Os professores pesquisados relataram que através da formação eles se encontraram na profissão novamente, se viram valorizados e reconhecidos:

Isso a gente aprendeu aqui (relação da teoria e prática), e não foi só isso, nós aperfeiçoamos os conhecimentos, crescemos na sala de aula e o reconhecimento profissional, agora sim sou professor. (Professor acadêmico A, 2018)

Gente, hoje, a comunidade nos reconhece como professores, profissionais, fica visível para a secretaria de educação, para as escolas, para nossos colegas, e para a comunidade. Até me sinto tão importante (rsrsr), mas é sério. (Professor acadêmico C, 2018)

Uma das marcas dos professores, foi despertar o nosso olhar social e cultural na escola, para os alunos e até para nós mesmo. Hoje “sou professor” e gosto de ser apontado assim, antes não. (Professor acadêmico B, 2018).

Identificamos nos relatos, como a formação mudou o olhar e a postura dos professores, que reconstruíram suas perspectivas de futuro, de se reconhecerem como profissionais da educação, de sentirem-se valorizados, com sentimento de pertencimento a uma classe profissional. Eles trouxeram o reconhecer-se, e o reconhecimento da comunidade também, ao construir seus conhecimentos específicos da profissão, como nos retrata Sacristá (1995), eles vão dominando as práticas profissionais de forma consciente, vão se constituindo e se reconhecendo como um profissional, são valorizados, e vão encontrando o status da profissão.

Os docentes que participaram da pesquisa demonstraram a satisfação em ser professor, redescobriram a alegria e satisfação por estar na profissão, ou melhor, por reconhecê-la como sua profissão. Eles também reconheceram profissionalidade como sendo o período de prática e de formação, de movimento interno (como me vejo), é movimento externo (como me veem). Nesse sentido, conforme destaca o professor, é um processo:

Depois que a gente está fazendo o Curso de Pedagogia, é que abriu as portas para outras oportunidades, agora percebo a boniteza que Paulo Freire falava né, sobre a boniteza de agir do professor, da ação do professor, a Pedagogia nos despertou para isso, antes do curso a gente reclamava muito da nossa profissão, da escola, e hoje eu acho que a gente tem mais amor pela profissão, eu mesma conseguir entender mais a minha sala de aula, depois do curso. Agora a gente ver com outros olhos, agora é profissão né, antes era só dar aulas, agora é dignidade. (Professor acadêmico C, 2018).

O que antes era só “dar aulas”, “dar aulas por amor”, porque gostam, ou por falta de oportunidade, agora é a profissão, é o reconhecimento do trabalho, do labor docente, professor profissional da educação, é o pertencimento, mas não deixam de demonstrar o afeto, que para Morgado:

Para além da construção deste saber profissional, contribui, também, para que o futuro professor desenvolva uma identidade profissional, já que, como referimos atrás, lhe permite apropriar-se da cultura, valores e práticas característicos da profissão. São estes elementos que permitem ao professor identificar-se com um determinado grupo profissional – através do desenvolvimento do

sentimento de pertença a esse grupo – e inserir-se nele, já que o processo de construção da sua identidade não pode concretizar-se à margem da diversidade de relações que estabelece com os seus pares. (2011, p. 798)

A afirmação de Morgado (2011), fica clara no depoimento dos professores acadêmicos, pois, nesse sentido, o curso de Licenciatura em Pedagogia/Parfor, contribuiu não só com os conhecimentos epistemológicos, didáticos, pedagógicos, mas construiu junto a esses profissionais a profissionalidade docente, uma relação com os seus pares, e com o sentimento de reconhecimento profissional, conseguiram se enxergar em todos os espaços sociais, políticos e pedagógicos, além de se enxergar e se ver na vida pessoal e profissional, desenvolvendo um sentimento de pertencimento.

Ao construir a profissionalidade, o professor acaba por construir também o processo de identidade profissional. Esses, processos são indissociáveis, caminham juntos, e vão sendo construídos ao longo da trajetória de cada um.

A formação dos professores que participaram da pesquisa, foi além dos muros da Universidade, foi além dos muros da escola, pois eles constituíram-se profissionais que podem e devem atuar em diversos espaços docentes. A docência não está apenas relacionada a sala de aula, ela está em todos os espaços que envolvem o aprender e ensinar, a docência, a construção de conhecimentos,

E quando fomos para os espaços não formais, não sabíamos que podíamos atuar, que a Pedagogia trabalha com os sindicatos, as ONGS, a casa de idosos, no CRAS, como foi importante saber e compreender que a Pedagogia vai além da sala de aula. Depois disso a gente começa a descobrir como a Pedagogia é importante na sociedade, né. Depois disso a minha filha me pergunta o que fazer no ensino superior, e eu tenho estimulado ela para fazer Pedagogia, porque apesar de ser professora a muito tempo, agora me encantou. (Professor acadêmico A, 2018).

Olha além da formação teoria e prática, nós tivemos a formação política, de ouvir, mas de sermos ouvidos também. De sabermos nossos direitos, entender as políticas públicas, como elas são e como chegam na escola. Ave Maria, foi muita coisa, para a profissional aqui (rsrs). (Professor acadêmico C, 2018).

Poxa, eu aprendi a me enxergar, a senhora sabe o que é isso, eu conseguir olhar para mim, a me ver como uma profissional. (Professor acadêmico B, 2018)

Essa formação tem sido o diferencial na educação de Gêntio do Ouro, ela não ficou presa aqui na sala de aula, essa formação; ela permeou na nossa escola, no nosso município, na creche, nos povoados, na praça, na igreja, em outros espaços. (Professor acadêmico I, 2018)

A formação, foi além das questões teóricas e práticas, pois colaborou com a formação política, ética, social e afetiva dos professores. Através e com a formação eles conseguiram compreender as políticas públicas para a educação e para a formação profissional. Antes eles não conseguiam compreender que a política partidária, é diferente da ação política do professor, que não há educação neutra, que é uma ação política. Nesse sentido Morgado aponta que;

Estamos convictos de que a possibilidade de a escola se (re)afirmar como um espaço de referência social depende, essencialmente, da capacidade de os professores construírem uma verdadeira autonomia curricular, imprescindível para poderem perseguir em melhores condições as finalidades educativas, construção essa que não pode dissociar-se de três componentes que consideramos basilares: a competência profissional, a identidade profissional e a profissionalidade docente. (2011, p. 795)

Assim, a formação inicial tem contribuído para a construção dos saberes teóricos e práticos do ser professor, da sua identidade e da sua profissionalidade docente, como constituição do profissional da docência, conforme apresentado nos relatos:

Olha além da formação teoria e prática, nós tivemos a formação política, de ouvir, mas de sermos ouvidos também. De sabermos nossos direitos, entender as políticas públicas, como elas são e como chegam na escola. Ave Maria, foi muita coisa. (Professor acadêmico D, 2018)

Nós fomos estudar o sindicato, as leis, as lutas, os direitos, somos servidores municipais. Estudamos as leis, a ética e a nossa luta. Agora também para além da sala de aula, temos nossas lutas na sociedade, no nosso município. (Professor acadêmico F, 2018)

O curso contribui muito para a educação do município, e nós também estamos sendo reconhecidos, olhe só quando eu mesma, fui convidada para ser coordenadora pedagógica, e alguns colegas também, antes mesmo de terminar o curso, eu acho que isso já é um reconhecimento, que nós já tínhamos um conhecimento e uma formação para assumir, então isso é um reconhecimento, representa um crescimento profissional pela qualidade do curso que a gente fez. (Professor acadêmico J, 2018)

Além do reconhecimento da comunidade, da secretaria municipal de educação e dos colegas de profissão, que concebem, além do reconhecimento, a assunção profissional, por meio dos conhecimentos construídos e da transformação do espaço onde atuam, os professores se reconhecem e são reconhecidos, fato que eleva a autoestima desses profissionais.

Para Roldão (1999), todas essas percepções e mudanças, advêm das mudanças na construção do exercício da profissão docente, ao exercício da profissionalidade, da consciência crítica dos profissionais da educação frente à sua função, ao seu saber educativo, ao seu poder de decisão, a sua reflexividade, no confronto com as práticas, no debate político, científico e pedagógico e na construção da sua autonomia.

Os professores participantes da pesquisa perceberam em suas construções de vida, suas histórias, suas experiências e o sentimento de pertença a um grupo profissional docente e nesse contexto, constroem e reconstroem também suas identidades profissionais como professores – quem são, a imagem que têm de si próprios, quando declaram que passam a se enxergar; os sentidos que atribuem a sua profissão e a si próprios, enquanto professores, e os significados que os outros lhes atribuem, pois relatam também; como os colegas os enxergam após a formação, como os reconhecem como profissionais que construíram saberes, e que fazem a diferença com seu trabalho. Para Flores, a construção da identidade, depende:

Da forma como se relacionam com seus alunos, da disciplina que ensinam, dos papéis que desempenham, dos contextos em que trabalham, do quadro social e cultural mais amplo em que o ensino se inscreve, da sua biografia, das oportunidades de aprendizagem e do desenvolvimento profissional no local de trabalho, do apoio etc. (2014, p.853)

A formação inicial, as vivências pessoais, sociais e culturais, além das experiências formativas dos professores, acabam por se constituir elementos que interligam as múltiplas dimensões da identidade, da formação e atuação docente. Esse contexto de formação e atuação do professor, que é complexo, apresenta suas especificidades e é multirreferenciado – tem se apontado um importante espaço de construção e reconstrução de suas identidades docentes, pois estas encontram-se em processo sempre, não é algo estagnado, está em movimento, refazendo-se, modificando-se, em constante metamorfose.

Nóvoa (1995, p. 16) afirma que: “[...] identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão”. Nesse sentido, é um espaço e tempo de se descobrir, de descobrir a profissão e de se enxergar, como apontaram alguns professores acadêmicos ao relatarem; que se descobriram, se enxergaram, que modificaram a forma como se viam, a forma como viam a profissão e como se identificavam.

A identidade profissional dos professores, composta de quem são, a imagem que têm de si próprios, os sentidos que atribuem a si e a sua profissão, enquanto professores e os significados que os outros lhes atribuem, segundo Flores:

[...] dependem de uma diversidade de fatores: da forma como se relacionam com seus alunos, da disciplina que ensinam, dos papéis que desempenham, dos contextos em que trabalham, do quadro social e cultural mais amplo em que o ensino se inscreve, da sua biografia, das oportunidades de aprendizagem e do desenvolvimento profissional no local de trabalho, do apoio etc. (2014, p. 853)

A identidade docente é construída, continuamente, mediada pelos diversos espaços e tempos de formação, sendo construída e reconstruída nesse percurso. Mas também a identidade é marcada pela incerteza, pela insegurança e estará sempre sofrendo ajustes, pois a construção da identidade acontece em um terreno político, social, epistemológico, incluem normas, valores, regras e expectativas que perpassaram todas as instâncias da vida pessoal e profissional, agregando experiências capazes de atribuir sentido à vida e ao exercício da docência. Para os professores acadêmicos:

Me levou a ter diálogo com os colegas, como pensar novas estratégias para ajudar meus alunos e ajudar também meus colegas que não estão fazendo o curso também. Porque é uma experiência nova, é como se eu fosse cega e agora começo a enxergar, é tudo muito novo, muito bom, assusta, mas é bom. (Professor acadêmico D, 2018)

Apesar de ser professora a muito tempo, agora que a profissão me encantou. (Professor acadêmico E, 2018)

Ao repensar seu papel, o sentido da formação, a pensar novas estratégias do ensinar e do aprender, a experiência formativa, também o fez se enxergar, isso assusta, desequilibra, mas constrói um sujeito, um profissional, constrói a sua identidade e profissionalidade. Nessa perspectiva, a formação auxiliou aos professores acadêmicos a mudar, a perceber as contribuições da formação, além da sala de aula, como ressaltam os professores:

Mudou também na vida pessoal, a gente tem outra noção de mundo, outra visão de educação. (Professor acadêmico A, 2018)

Eu mudei a minha vida pessoal também, não foi só na minha profissão que cresci e melhorei, mas na minha vida dentro de casa, com meus colegas, com meus alunos. Isso foi muito bacana né. (Professor acadêmico F, 2018)

Na verdade, antes ficava preso naqueles livros, no mundo pequeno, mas agora, expandi, parei para observar o que é que a gente como professor; quer, para que que a gente veio, qual a nossa função social, qual meu papel na escola, o que eu vou fazer para inovar, para despertar nos meus alunos o desejo e gosto por ler, porque cada dia que passa eu vejo mais dificuldades na minha sala de aula. (Professor acadêmico I, 2018)

Nós inovamos, crescemos profissionalmente. A educação do município mudou muito, evoluiu, melhorou e todos reconhecem isso. (Professor acadêmico B, 2018)

A identidade profissional; se constrói a partir da significação pessoal e profissional. Essas são informações que identificamos nas falas dos professores acadêmicos A, F, I e B, 2018, quando se referem a mudança pessoal, a mudança na forma de ver e dar significado ao mundo, a educação e a sua vida pessoal. Os professores foram convidados a refletir, sobre seu papel social, sobre ser histórico e social, sobre sua prática, a busca de referenciais para a construção do processo de ensinar e aprender e de analisar suas experiências e vivências profissionais. Suas relações com o coletivo, com os profissionais da educação, no contexto da escola e fora dela, retratam o que mudou na relação com os colegas como destaca o professor; a seguir:

Me levou a ter diálogo com os colegas, como pensar novas estratégias para ajudar meus alunos e ajudar também meus colegas que não estão fazendo o curso também. Porque é uma experiência nova, é como se eu fosse cega e agora começo a enxergar, é tudo muito novo, muito bom, assusta, mas é bom. (Professor acadêmico F, 2018)

Entendemos que os professores aprendem, ensinam, pensam, refletem, constroem e desconstroem, mas agora, depois da formação, com consciência de que estão transformando, com responsabilidade social, pensam no coletivo, enfrentam novas situações – que apesar de assustar, também motiva: Nesse sentido, estão abertos ao novo, buscam conhecer e compartilhar os conhecimentos.

Podemos identificar, ainda, nas narrativas tecidas pelos professores acadêmicos, que as identidades e a profissionalidade são (re)construídas a partir de uma rede de vivências e experiências formativas oportunizadas pelo curso, pois esses indivíduos não constroem sua identidade sozinhos, como nos afirma Dubar (2009), essa construção está relacionada tanto ao juízo dos outros, quanto de suas próprias orientações e autodefinições, sendo construídas dialogicamente por meio da interação social, pois segundo o autor a identidade docente,

Nada mais é que o resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem as instituições” (DUBAR, 2009, p. 136).

Assim, a identidade, não é fixa, muito menos definitiva, será sempre o resultado de um processo contínuo de transformações, relacionadas ao contexto histórico e social. Assim, esses

profissionais se constroem e se reconstroem ao longo de suas trajetórias de vida e formação.

Profissionalidade e identidade docente, estão ligados e se inter-relacionam a todo momento, pois na constituição da identidade, o profissional precisa ter clareza do que faz parte dele, o que vai gerir seu comportamento, suas ações, seus valores; e seu posicionamento profissional. De tal modo, encontram-se relacionadas à formação inicial, as experiências, as vivências nos campos onde atuam profissionalmente, a relação que tem com a gestão da escola, os professores, seus colegas de trabalho, seus alunos, os pais e a comunidade. Nesse sentido, tornam-se importantes referenciais para a constituição da identidade e profissionalidade docente, em que tanto a formação inicial quanto as recebidas nos contextos do trabalho, podem interferir diretamente nos significados que os professores acadêmicos atribuem à própria profissão docente.

A profissionalidade ocorre nas relações dialéticas, através da formação e dos espaços de atuação docente, produzindo contextos, situações, conhecimentos específicos, e se sustenta nas relações, nos movimentos singulares e coletivos; e nas situações do cotidiano, no interior das escolas. As identidades docentes, Brzezinski,

Não pode ser concebida como pronta e consistente, mas com delineamentos provisórios referenciados por um “processo de identificações que de época em época, vem dando corpo e vida” a uma dada identidade ou identidades, que “escondem negociações de sentidos, jogos de polissemia, choques de temporalidade em constante processo de transformação”. (2011, p. 121)

De acordo com a autora, entendemos que a identidade docente é provisória e inacabada. Nesse sentido, os professores acadêmicos, que passam por constantes transformações, nos apresentam suas construções identitárias e profissionais, que aparecem de formas indissociável-e complementar, como apresentado nas falas a seguir:

Isso a gente aprendeu aqui, é não só isso nos aperfeiçoamos os conhecimentos, crescemos na sala de aula e o reconhecimento profissional, agora sim sou professor, sou um profissional da educação, agora sim. Mudou a forma como me enxergo e como me vejo como profissional. (Professor acadêmico F, 2018)

A gente fica muito feliz, é muito gratificante, os colegas que não estão na PARFOR, desejam que a gente vá fazer atividades na escola, nos recebem muito bem, nos convidam para realizar os seminários nas escolas deles, isso é bem notado, o reconhecimento que conquistamos com nosso trabalho, depois da formação. Acho que fiquei mais segura, sabendo mesmo o que quero e o que vou fazer e isso faz a diferença. (Professor acadêmico B, 2018)

Quando a gente vai em outras escolas desenvolver as oficinas ou seminários, eles (os outros professores) querem saber o que a gente vai fazer, querem participar, ficam esperando a gente chegar, vão nos receber, toda vez que a gente chega é uma satisfação na escola, porque reconhecem que estamos fazendo a diferença. (Professor acadêmico D, 2018)

Envolvemos também todos os alunos das escolas, levamos para fazer as oficinas com eles, os professores que observam o desenvolver de nosso trabalho, ficam empolgados, interessados em aprender, comentam como é diferente a nossa dinâmica, as atividades, como a gente consegue envolver e estimular os alunos. Até nas escolas

particulares os professores comentam, como a gente tem feito diferente. Isso é ser reconhecido como profissionais né gente. Acredito que mudei muito, não só como profissional, mas como pessoa mesmo, né gente. (Professor acadêmico H, 2018)

Sob essa perspectiva, compreendemos que a profissionalidade e a identidade profissional desses professores acadêmicos, implicou o ser e o sentir-se profissional, o que não é simplesmente uma construção do domínio de um conjunto específico de saberes, mas; incorpora também o modo deste profissional se situar no mundo, a sua história de vida, as suas representações, os seus desejos e expectativas, as suas realizações e frustrações na profissão docente.

No movimento coletivo construído de dentro para fora, a partir da formação, da cultura, das transformações sociais, do tempo e espaço de aprender deste sujeito e; principalmente; das relações dialéticas estabelecidas entre o contexto de formação e do contexto de atuação. Assim, compreendemos que a formação, além de contribuir com a (re)construção da teoria e da prática pedagógica, contribuiu também com a construção da profissionalidade e identidade docente.

Considerações

Na trajetória do estudo fomos identificando que a formação tem sido importante para a constituição da profissionalidade docente. Os relatos os professores em exercício, apontam o quanto tem sido significativa a descoberta de se constituírem profissionais em educação. Não que ainda não fossem, mas não se reconheciam assim, pois sentiam-se desanimados, desconsiderados e não reconhecidos. No entanto, no decorrer do curso, eles foram construindo conhecimentos e se constituindo profissionais na educação do município, nos espaços escolares e não-escolares, se reconhecendo como profissionais. Para além disso, a secretaria municipal de educação e o próprio município, em seus diversos espaços, passaram a reconhecer o trabalho desses profissionais.

Os resultados foram despontando que a Universidade, ao se aproximar da formação de professores em exercício, ao adentrar ao contexto da educação básica e pública, se aproxima também das especificidades desse contexto, das dificuldades e das muitas possibilidades de formação, além da ruptura com a dicotomia entre teoria e prática, e passa a construir a transformação deliberativa. Essa aproximação entre a Universidade e a escola, pode proporcionar contribuições significativas no desenvolvimento de suas ações, pois, enquanto instituição formadora, do professor formador, que conhece de perto o lócus de atuação desse professor em exercício, das dimensões da escola, de suas especificidades, dos seus problemas, quando os professores passam a trabalhar a realidade, o contexto em que a escola está inserida, a escola real. Este momento em que o olhar da Universidade sai de si mesma, e passa a olhar e se aproximar da educação básica, da escola pública, se constituiu também um momento de formação, tanto para a instituição quanto para o professor formador, ao rever suas crenças, suas verdades formativas e ao repensar, também, sua práxis ou ação pedagógica.

O professor formador não está mais formando o professor iniciante, quando este adentra o contexto da escola, da educação básica. A formação, nesse caso, contempla o professor que já é profissional e que está em contato direto com a prática docente, com a prática pedagógica, que traz ao debate teórico e metodológico, as dificuldades e sucessos do dia a dia, da ação pedagógica. Esse profissional reflete a teoria à luz da sua ação, no cotidiano docente.

Mas formando aquele professor que já é profissional, que está em contato direto com a prática docente, com a prática pedagógica, que traz ao debate teórico e metodológico, as dificuldades do dia a dia, da ação pedagógica. Reflete a teoria, a luz da sua ação no cotidiano docente.

Referências

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; PLACCO, Vera Nigro de Souza. **Processos psicossociais na formação de professores: um campo de pesquisas em Psicologia da Educação.** *Contrapontos*, Itajaí, v. 7, n. 2, p. 339-346, maio/ago. 2007
- BRZEZISKI, Iria. LEAL, Miriam Marques. **A constituição da profissionalidade e do profissionalismo docente - percepções a dos egressos do curso de pedagogia - CCSEH - UEG.** *Braz. Ap. Sci. Rev.*, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 333-342, jan./fev. 2019. Acesso: 04 de abril de 2019.
- BRZEZISKI, Iria. **PEDAGOGO: DELINEANDO IDENTIDADE(S).** *Revista UFG / Julho 2011 / Ano XIII nº 10.* Acesso: 20 de abril de 2019.
- CONTRERAS, José. **Autonomia de Professores.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- DUBAR, Claude. **A crise das identidades: A Interpretação de uma Mutação.** Trad. Mare Amazonas leite de Barros. São Paulo: Editora da Universidade de São paulo, 2009.
- FELDMANN, Marina.Graziela. **Formação de Professores e escola na contemporaneidade.** São Paulo: Editora Senac, 2009.
- FLORES, Maria Assunção. **Discursos do profissionalismo docente paradoxos e alternativas conceituais.** *851Revista Brasileira de Educação v. 19 n. 59 out.-dez. 2014.*
- GIMENO SACRISTÁN, José. **Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores.** *In: NÓVOA, António. Profissão professor.* Porto: Porto Editora, 1995. p. 63-92.
- GIMENO SACRISTÁN, José. **Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- MONTEIRO, Adriana Lima. **(Entre) olhares, vivências e sentidos de docência: caminhos construídos por professoras-estudantes do Curso de Pedagogia-UFPI no âmbito do PARFOR.** Dissertação, 2010.
- MORGADO, José Carlos. **Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im) possibilidades.** *Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro*, v. 19, n. 73, p. 793-812, out./dez. 2011
- NÓVOA, A. **Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas.** *Educação e Pesquisa*, v. 25, n. 1, 1999.
- NÓVOA, António. **Profissão Professor.** 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.
- RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios.** 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- ROLDÃO, Maria do Céu. **Profissionalidade docente em análise: especificidades dos ensinos superior e não superior. Nuances: estudos sobre educação,** Presidente Prudente, SP, v. 12, n. 13, p. 105-126, jan./dez., 2005.
- ROLDÃO, Maria do Céu. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional.** *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 94-103, jan./abr. 2007.

ROLDÃO, M. C. **Os professores e a gestão do currículo:** perspectivas e práticas em análise.
Porto: Porto Ed., 1999.

Recebido em: 18 de outubro de 2021.
Aceito em: 18 de dezembro de 2021.